

## EDITORIAL

Na tônica contemporânea de fortalecimento da geografia brasileira, a passar por processo de expansão da pós-graduação em escala nacional, torna-se comum investimento dos citados cursos na criação de periódicos científicos voltados à veiculação do conhecimento produzido. Tal tendência aponta à fragilização dos veículos associados à dinâmica dos departamentos e cuja densidade histórica é inquestionável, principalmente quando remetemos à Universidade de São Paulo, um dos cursos mais tradicionais da geografia brasileira e responsável pela formação de boa parte dos quadros que compõem os quadros departamentais dos cursos de geografia. A Revista do Departamento de Geografia, com seus trinta anos de existência, sofreu particularmente com esta nova mentalidade, encontrando dificuldades em sua veiculação, ao ponto de suspendê-la em vários momentos. Um quadro paradoxal e que, no caso da Universidade de São Paulo, culminou na criação da GEOUSP, atualmente um dos mais importantes periódicos da área de geografia e associado à dinâmica da pós-graduação. Independente dos problemas enfrentados no passado é com muita satisfação que se constata a emergência de movimentos de insurgência e a culminarem na retomada de projetos editoriais pretéritos. Implica na adoção de uma estratégia de elevado custo social posto não envolver somente a captação de recursos para sua retomada. A citada insurgência não implica em um mero esforço de criação, mas de manutenção e, principalmente, de adequação às novas “linguagens editoriais”. O recurso ao formato eletrônico possibilitou, com força, uma retomada do projeto de veiculação da Revista do Departamento de Geografia, bem como da disponibilização dos números anteriormente publicados e em formato PDF. Os usuários dispõem, assim, de acesso livre a todos os números publicados, bem como do usufruto de um sistema de submissão eletrônica facilitado pela plataforma SEER/Open Journal System. Entretanto, convém ressaltar que as inovações não se reduzem a estes domínios. Percebe-se esforço hercúleo do Conselho Editorial, de um lado, na indexação da revista à LATINDEX, GEODADOS, DOAJ e SUMÁRIOS.ORG, e, de outro lado, na obtenção do Número DOI (Identificador de Objeto Digital) junto à CROSSREF. Neste sentido, a Revista do Departamento de Geografia se arma de elementos importantes na ampliação de sua veiculação, validando ainda mais os trabalhos nela contidos. Sua densidade histórica, associada à incorporação de novas linguagens editoriais, constitui quadro de submissões pouco comum às revistas brasileiras. Uma diversidade na temática tratada e uma dimensão espacial ampliada. A abertura temática indica quadro diverso de trabalhos apresentados no seu número 23. Elencados por ordem de finalização dos trabalhos de editoração evidenciam

seqüência de publicação por autor e título apresentada abaixo: a) José Fernando Pinese Júnior e Silvio Carlos Rodrigues - “O Método de Análise Hierárquica – AHP – Como Auxílio na Determinação da Vulnerabilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Piedade (MG)”, a objetivar determinação de vulnerabilidade em Bacia Hidrográfica e associada a variáveis como declividade, uso e ocupação da terra, pedologia e geologia. Como produto final do processamento do método AHP, apresenta um Mapa de Vulnerabilidade Ambiental. b) Heros Augusto Santos Lobo - “Espeleoclima e suas Aplicações no Manejo do Turismo em Cavernas”, voltado ao estudo dos sistemas atmosféricos em cavernas na perspectiva de garantir um manejo turístico. c) Tiago de Almeida Moreira - “Ensino de Geografia com o Uso de Filmes no Brasil”, a problematizar utilização de filmes no ensino de geografia, com indicação de importante inventário de filmes. d) Mirlei Fachini Vicente Pereira – “Os Agentes do Agronegócio e o Uso do Território no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: da Moderna Agricultura de Grãos à Expansão Recente da Cana de Açúcar”, a analisar a lógica contemporânea de modernização e especialização territorial produtiva resultante da expansão do cultivo da cana-de-açúcar ocorrida no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. e) Rodrigo Guimarães de Carvalho, Fátima Maria Soares Kelting e Ponciana Freire de Aguiar – “Diagnóstico Ambiental Integrado do Município de Grossos/RN: Subsídios ao Planejamento Ambiental”, a empreender análise dos sistemas ambientais do município de Grossos com vistas à elaboração de quadro diagnóstico capaz de evidenciar potencialidades e limitações ao uso, bem como problemas ambientais emergentes na área. f) Tulio Barbosa e Elias Coimbra da Silva – “Em Tempos de Globalização: Memória e Cultura dos Trabalhadores Brasileiros”, a visar apreender as transformações no mundo dos trabalhadores, especificamente composição de sua memória, a partir de reflexões a relacionarem cultura, memória e globalização. g) Eduardo Silva Bueno e Sueli Angelo Furlan – “A Fauna Como Instrumento de Análise da Complexidade Geográfica dos Ambientes Naturais. O Caso de *Carponis Melanocephala* no Parque Estadual Intervales e Entorno – SP”, a indicar como o estudo da fauna contribui à análise da complexidade geográfica dos ambientes naturais e de sua apropriação pelo homem, servindo ao estabelecimento de unidades de conservação e de ambientes que as mesmas visam proteger. h) Roberto José Hezer Moreira Vervloet e Jurandy Luciano Sanches Ross – “Revisão dos Conhecimentos Sobre o Relevo do Planalto Atlântico Brasileiro: Incógnitas Que Ainda Persistem”, a ponderar sobre os conhecimentos associados ao relevo do Planalto Atlântico brasileiro e pautado em revisão bibliográfica desde a década de 1930. i) Marcos Esdras Leite, Maria Ivete Soares de Almeida, Gabriel Alves Veloso e Maykon Fredson Freitas Ferreira – “Sensoriamento Remoto Aplicado ao Mapeamento da Dinâmica do Uso do Solo na Bacia do Rio Pacuí, no Norte de Minas

Gerais, nos Anos de 1989, 1999 e 2009”, a consistir em análise, através de imagens de satélite, da dinâmica de uso do solo em Bacia Hidrográfica e cujo resultado indica redução significativa de sua vegetação natural e aumento na área de pastagem. j) Jander Barbosa Monteiro, Alexandra Bezerra da Rocha e Maria Elisa Zanella – “Técnica dos Quantis Para Caracterização de Anos Secos e Chuvosos (1980-2009): Baixo Curso do Apodi-Mossoró/RN”, voltado à apreensão do regime climático pautado na técnica dos quantis, especificamente cinco classes: Muito Seco, Seco, Normal, Chuvoso e Muito Chuvoso, que servirão como base para estudos de impactos socioambientais associados a desastres naturais. k) Maria Emanuella Firmino Barbosa e Max Furrier – “Sistemas de Diaclases e Influência Tectônica da Borda Sudeste da Bacia Sedimentar do Parnaíba: Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil”, ao trabalhar com identificação das diaclases no entendimento do relevo ruiforme, aponta o fator tectônico, renegado ou subestimado na configuração do relevo brasileiro, como uma dimensão explicativa do modelado produzido. l) Romario Trentin e Luís Eduardo de Souza Robaina – “Unidades Geoambientais na Bacia Hidrográfica do Rio Itu – Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil”, a analisar e mapear unidades geoambientais em bacia hidrográfica, usando uma escala de mapeamento de 1:50.000. Nele define 9 unidades com características homogêneas quanto aos processos de dinâmica superficial e que serve de ferramenta em projetos de desenvolvimento regional e gerenciamento de recursos. A dimensão espacial ampliada se percebe na consideração das instituições de origem dos *papers*. Conta com contribuições de alunos e professores de várias universidades brasileiras, distribuídas por região: Sudeste – três trabalhos provenientes da UFU, dois da USP, um da UNESP e um da UNIMONTES; Nordeste – um da UERN/UFC, um da UECE/UFC e um da UFPB; Centro-Oeste – um da UnB; Sul – um da UFSM. Considerando as temáticas e origem dos artigos publicados, a Revista do Departamento de Geografia reforça seu papel como um importante veículo na área da geografia. Convido-os a explorar seu conteúdo.

Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas

Professor Associado II da Universidade Federal do Ceará